Casos de homicídios aumentam 367% após auge do garimpo ilegal em Aripuanã

Esses são os casos que chegaram ao conhecimento das autoridades

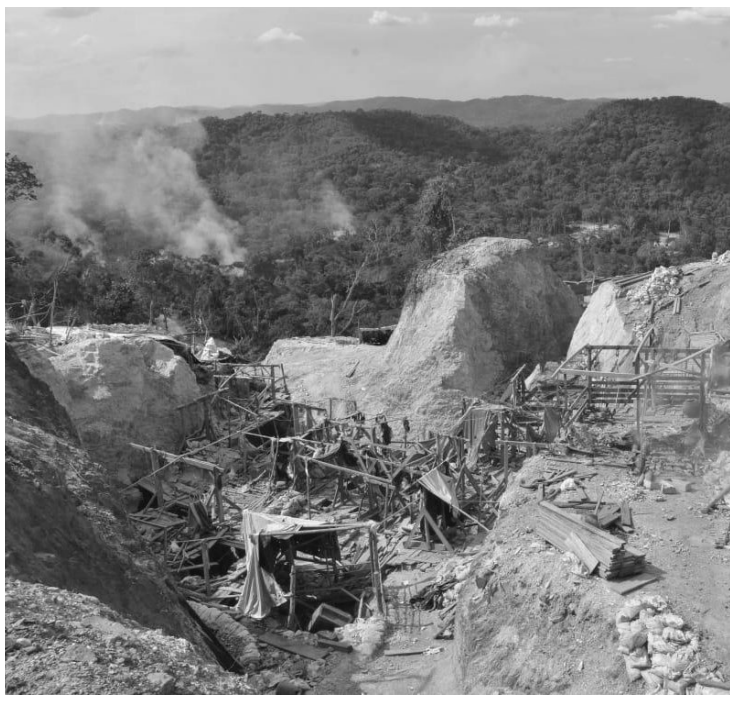
Assessoria

A atividade de garimpo ilegal é responsável pelo aumento de casos de assassinatos em Aripuanã, além do aumento da criminalidade de forma geral. Mesmo distante 14 km da sede do município, a zona urbana sentiu os reflexos pela vinda de milhares de pessoas para a Serra do Expedito, onde foi criada uma minicidade desorganizada, a partir de outubro de 2018, com cerca de três mil pessoas no local.

Antes disso, a atividade era mais discreta, embora ainda que ilegal, com lavra manual. Depois do boom, passou-se a promover a entrada de pessoas com maquinários pesados, causando danos ambientais e sociais graves. Também nesse período começaram a explodir casos de malária, de crimes, de roubos, homicídios, consumo de drogas, o que foi chamando a atenção.

De janeiro a agosto de 2018, Aripuanã teve registro de três homicídios, e no mesmo período de 2019 foram 11 casos registrados, de acordo com os dados da Coordenadoria de Estatísticas e Análise Criminal (CEAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Esses são os casos que chegaram ao conhecimento das autoridades competentes, fora os subnotificados, de toda a sorte de crime. O delegado municipal de Aripuanã, Henrique Espíndola, explica que a subnotificação é muito presente nessas localidades em razão do temor daqueles que lá ficam de serem alvos de represálias em caso de denúncias.



Garimpo ilegal foi fechado

ARIPUANÃ

Polícia Federal mira financiadores de garimpo

Olhar Direto

O trabalho de intervenção no garimpo ilegal, situado no município de Aripuanã, não será o último realizado pela Polícia Federal. O órgão continuará as investigações em busca dos financiadores do local.

De acordo com o delegado da PF, Carlos Henrique D'angelo, a primeira etapa da operação, há três anos, visou os indivíduos que lucram milhões de reais com garimpo ilegal e exploram a mão de obra dessas pessoas com a promessa e sonho de ouro fácil.

"Na primeira fase foram expedidos seis mandados de prisão, foram quatro presos e dois foragidos. Eles compram e vendem o ouro, sem nenhuma ação oficial, sem recolher tributo, já identificamos inclusive que parte desse ouro vai para fora do país de forma ilícita para enganar as autoridades, isso é evasão de divisas. Houve bloqueio de conta, fechamento de atividades empresariais, lavagem de dinheiro".

"A ordem judicial da segunda etapa exige a destruição e cessação da atividade garimpeira, destruição das máquinas e das principais cavas que chegaram a ter 60 metros de profundidade, com grande risco de desmoronar e há relatos inclusive de acidentes, óbito de garimpeiros em acidentes e alguns foram registrados, outros não", acrescentou.

A investigação sobre os financiadores do garimpo ilegal em Mato Grosso ainda prosseguirá.

O garimpo ilegal está em funcionamento desde outubro de 2018. No local, há pessoas armadas e isso tem contribuído para homicídios.

"TARADO DO VOYAGE"

PM prende homem que assediava e mostrava pênis para mulheres

Mídia News

Um homem de 53 anos foi preso após diversas acusações de crime contra a dignidade sexual e assédio sexual, em Várzea Grande.

Segundo informações da Polícia Militar, os policiais receberam várias denuncias sobre um homem que há dias estava assediando mulheres em bairros da Grande Cuiabá. As vítimas repassaram as informações por grupos de Whatsapp, afirmando que o suspeito parava seu carro, um Voyage branco, e fazia propostas obscenas. Durante rondas na Avenida da FEB, policiais militares da Rotam encontraram o carro descrito pelas vítimas. A Polícia fez a abordagem, deteve e encaminhou o suspeito para a delegacia.

O homem foi reconhecido por uma das vítimas. Os policiais questionaram sobre as acusações e ele confirmou que estava assediando as mulheres.

MATO GROSSO

Filho de enfermeira diz que discussões teriam motivado o crime

Marcos Vinícius foi preso esta semana e teria confessado o crime

G1/MT

O filho da enfermeira supostamente morta a mando do marido, em Sinop, declarou que a relação entre a mãe e o padrasto não estava boa. O rapaz foi quem identificou o corpo encontrado na terça-feira, 08, em um córrego, como sendo de Zuilda Correia Rodrigues, de 43 anos, que estava desaparecida desde o dia 27 de setembro.

"Ele [padrasto] me ligava toda semana e dizia que a relação deles estava bem e que parecia que tinham começado a namorar 'ontem'. Mas, eu sabia dos dois lados da história e sabia que para a minha mãe não estava bom", disse o rapaz.

Vítima Zuilda Correia Rodrigues, de 43 anos

As investigações da Polícia Civil apontam que constantes discussões entre o casal teria motivado o crime, que teria sido encomendado pelo marido e executado por um policial militar, que estava afastado do cargo.

M.V.P.R., de 26 anos, trabalhava como entregador em um estabelecimento comercial da família. Ele também começou a trabalhar com o filho de Zuilda poucos dias antes do crime.

"Ele trabalhava com meu padrasto há bastante tempo. Comigo, tinha começado a trabalhar mais ou menos uma semana antes do crime. Ele dizia que queria outro trabalho porque estava em processo de demissão na PM e precisava trabalhar para pagar faculdade e pagar pensão para o filho dele", contou o filho da vítima.

M.V. foi preso esta semana e teria confessado o crime. Ele teria dito que a intenção era dar um susto nela, mas a situação teria saído de controle.

FLAGRANTE

Mulher é presa por furto em Tangará da Serra

Assessoria

Policiais militares de Tangará da Serra prenderam G.C.C. (35), em flagrante, por um furto na área central da cidade, nesta quarta-feira, 09. De acordo com o boletim de ocorrência, os policiais estavam em ronda quando foram chamados por moradores dizendo que empregavam a mulher e a flagraram furtando alguns objetos.

Os militares foram até a casa e encontraram G. com algumas moradoras. Ela confessou o crime e dentro da sua bolsa foram encontrados dinheiro, joias, produtos de beleza, entre outros.